XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: A democracia inconclusa no Brasil

Mateus CHRISTOFANO
Faculdade Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: mateus.santos@feata.edu.br

Vera M. N. SMOLENTZOV
Faculdade Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: veramaria@feata.edu.br

EIXO: Ciências Humanas e Sociais

RESUMO
A democracia brasileira é frequentemente evocada como símbolo de superação histórica, mas seu funcionamento cotidiano revela lacunas profundas que comprometem sua plena realização. Longe de representar a vontade geral o sistema democrático atual apresenta muitas falhas, o que torna nossa democracia um projeto inacabado, marcada por estruturas de poder que operam à revelia da soberania popular. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, garante de forma categórica que "todo o poder emana do povo" e define como princípios fundamentais a sociedade democrática e a soberania dopovo, estabelecendo o Estado Democrático de Direito. Este artigo se propõe a refletir sobre a incompletude da nossa democracia, questionando em que medida ela realmente promove a soberania do povo ou apenas reproduz formas sutis de dominação. Ao dialogar com Rousseau, este trabalho busca trazer uma reflexão sobre a possibilidade de falar da democracia brasileira onde o povo é raramente soberano e estabelecer uma relação entre o pensamento rousseauniano e as críticas de outros pensadores que fornecem aporte teórico para refletir sobre questões da atual democracia e seus processos.

Palavras-chave: democracia; desigualdade social; incompletude democrática.

1 INTRODUÇÃO

Jean Jacques Rousseau nasceu em Genebra na Suíça em 1712 eé considerado um dos principais teóricos do iluminismo. Sua obra sobre o contrato social, publicada em 1762, representa uma das mais importantes reflexões a respeito do fundamento da democracia moderna. Para Rousseau, a verdadeira democracia só seria possível a partir de um pacto em que cada indivíduo, ao renunciar a sua vontade particular, se submetesse à vontade geral, constituindo uma sociedade democrática.

Em sociedades complexas e desiguais como as atuais, a realização plena dos ideais democráticos propostos por ele no contrato social semostra uma das tarefas mais difíceis, pois,Rousseau acreditava que a soberania deveria partir da vontade geral e não dos interesses particulares de cada indivíduo.

No contexto brasileiro a realização da vontade geral, concebida por ele,revela-se como uma realidade longínqua e idealizada. No Brasil, a vontade de todos nunca se converteu em vontade geral, pois não há participação ampla e efetiva. O que se vivencia aqui é o domínio de uma elite que impõe seus interesses sobre os demais grupos sociais, tornando a democracia brasileira essencialmente elitista, de modo que sem a soberania popular real, o regime setorna frágil.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, é resultado dos estudos do Grupo de Pesquisa "Violência e Crime: a incompletude democrática", integra o Núcleo de Pesquisa em Sociologia da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba, FAC-FEA, em que participam alunos e egressos dos cursos da instituição, tem na Sociologia sua vertente acadêmica principal, sobretudo nas implicações e conexões com a desigualdade social e na complacência e intolerância os protagonistas da incompletude democrática.

É objetivo deste trabalho levantar dados através de revisão bibliográfica sobre o crucial problema da democracia no Brasil e oferecer dados e embasamento teórico acerca do dilema da desigualdade social e de como ela afeta a cidadania e o estado democrático de direito em todos os aspectos da sociedade. O eixo central deste trabalho é o de analisar o pensamento de Rousseau, especialmente no que se refere a seus conceitos de democracia e noção de vontade geral. Enquanto ademocracia busca realizar a vontade geral, através de leis e decisões que refletem o bem público, a supremacia do interesse público sobre o particular, tendo na vontade geral a aspiração dos cidadãos pelo interesse coletivo,se constituindo no exercício dessa vontade a soberania do povo. Neste trabalhoque analisa ecritica a democracia brasileira, onde muitas lacunas são encontradas, entre elas a representatividade limitada, desigualdade socioambiental, manipulação midiática, fake News, dentre outros elementos que demostram que o processo democrático apresenta fragilidades que vão além da conjuntura política, de ordem estrutural, conduzindo a um sistema que marginaliza uma grande parcela da população,sem acesso a bens fundamentais como educaçãoinclusiva e de qualidade, moradiadigna, saúde, lazer, que se configuram em serviços básicos que todo cidadão precisa ter em um país de Estado democrático de Direito.

3 DESENVOLVIMENTO

Ao analisar a sociedade democrática brasileira à luz da concepção de Rousseau é evidente que o Brasil não alcançou o ideal de democracia em quetodos participam de maneira igualitária na formação da vontade geral, pois temos um sistema dominado por uma elite que detém o poder concentrado em suas mãos e age conforme seus próprios interesses; uma elite imune ao clamor popular e que transforma a democracia em um mero espelho quebrado, refletindo apenas a aparência de um Estado democrático. A partir desta conceituação, o Professor Vladimir Safatle[1], apresenta uma crítica mais profunda e ácida, segundo a qual a democracia brasileira tornou-se uma fachada, parte de uma grande engrenagem de dominação, fazendo uma série de críticas ao regime democrático brasileiro. Segundo Safatle[2],o principal elemento constituinte da sociedade brasileira se fundamenta em um modelo latifundiário e escravista que, embora disfarçado deformas modernas, perdura até os dias de hoje, produz uma dualidade ontológica que separa os indivíduos entre aqueles que podem alcançar a condição de sujeitos e os que permanecem na posição de objetos e acrescenta ainda,que a maior parte da população brasileira é consideradacomo objeto, e poucos são os indivíduos que alcançam o privilégio de serem reconhecidos como sujeitos.

No artigo A Incompletude da Democracia no Brasil e o Retrocesso dos Direitos Humanos, Paulo Sergio Pinheiro[3] (2020) argumenta que apesar da redemocratização, o Brasil mantém práticas autoritárias que revelam um retrocesso contínuo ao longo dos anose que"três fatores principais aqui expõem a incompletude da democracia, vislumbrada na Constituição de 1988, o racismo, a desigualdade e a violência ilegal do Estado, compondo, no seu conjunto, um estado de coisas inconstitucional" (Idem, p. 09).Dessa forma, ao confrontarmos a teoria da vontade geral de Rousseau com as análises críticas de Vladimir Safatle e Paulo Sérgio Pinheiro, torna-se evidente que a democracia brasileira apresenta um caráter profundamente incompleto. Se Rousseau oferece um horizonte normativo para a organização democrática, Safatle e Pinheiro demonstram, em perspectiva crítica, os obstáculos concretos que inviabilizam sua realização.

Para que a democracia seja efetivamente completa no Brasil, faz-se necessária uma série de transformações estruturais em todas as esferas da sociedade, como a implementação de políticas públicas e um sistemade educação inclusiva e de qualidade que promova o pensamento crítico e a formação de sujeitos autônomos, condição indispensável para o

[1]Professor Titular de Filosofia Política da USP.
[2] Entrevista ao coletivo Jornalistas Livres.
[3]Cientista político brasileiro, ex-secretário de direitos humanos e membro da Comissão Nacional da Verdade. É professoremérito aposentado do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, USP/SP.

fortalecimento de uma sociedade democrática, que só pode existir quando o povo compreende que seu papel vai além do voto: é preciso questionar, votar com consciência, e não em troca de favores,fruto de uma política cada vez mais clientelista, numa troca de favores sociais [4]e de participar ativamente das decisões que moldam a vida coletiva.

A participação política configura-se como um direito inalienável de todos os cidadãos,mas, em governos totalitários esse direito acaba sendo violado por quem está no poder,uma vez que o controle está nas mãos de um líder autoritário que toma todas as decisões sem consultar o povo. A democracia se opõe a essa forma de governo,pois assegura a participação cidadã e o direito à igualdade perante a lei.

Hannah Arendt, emseu livro Eichmann em Jerusalémdemostra que a ausência de consciênciapode causar graves danosà humanidade, o que implica na desresponsabilização do indivíduo e na banalidade do mal, reduzindo-os acidadãosexpectadores de sua própria existência. Em países considerados democráticos é provável que essa passividade se manifestea partir de narrativas geradas pela indústria da desinformação, quenão se restringe apenas a regimes autoritários.Arendt acreditava que isto era possível mesmo em governos democráticos, acontecer atrocidades que levavamàbarbárie, explicando que qualquer pessoa pode praticar um ato de crueldademesmo que seja uma pessoa boa. Elaassistiu ao julgamento de Eichmann em Jerusalém e escreveu suas impressões para o jornal The New York Times,em que ela descreve Eichmann como um homem simples, banal e medíocre. Para Arendt o mal não é causado por um sentimento interno ou ódio, e sim pela irreflexão advinda da falta de pensamento crítico que corrobora com o enfraquecimento da democracia e banalização do mal.Ela argumenta que Eichmann era apenas parte de um aparato burocrático gigantesco que utilizava recursos do governo (ARENDT, 2013, p. 312).Para a filósofa a burocracia é um meio que o Estado usa para exercer controle sobreos indivíduos, especialmenteem regimes totalitáriosem que o poder está concentrado nas mãos de um líder que governa sozinho e toma as decisões de acordo com seus interesses pessoais.O sistema totalitário não visa somente a maximização do poder sobre os homens, ele tem por finalidade anular a individualidade humana. Arendt consideraque o homem,mediante a ação política, detém a capacidade de criar um mundo sustentadopela pluralidade e na liberdade, pois é justamente por meio da ação humana que se constrói uma sociedade democrática. No entanto,

[4]Esta forma de política clientelista traz como algumas das principais consequências desigualdade sociopolítica, econômica e cultural, corrupção, manipulação e dificuldade de implementação de recursos públicos, troca de favores por votos e desinteresse na representação democrática pela maioria da população, minando e dificultando a democracia no atendimento dos interesses da população e de sua qualidade de vida.

a autora de Eichmann em Jerusalém alerta para o perigo da obediência cega à burocracia ereferindo-se à Eichmann: “não era estúpido. Era pura e simplesmente incapaz de pensar”. (ARENDT, 1999, p. 54).

A democracia, para funcionar de forma eficiente, depende da capacidade da populaçãode agir, julgare tomar decisões de maneira consciente, refletindo sobre os interesses coletivos; “assim, a democracia se assemelha a um jardim, que só floresce quando é cuidado com atenção e dedicação por todos que dele fazem parte”. Do mesmo modo que um jardim exige cuidados constantes, a democracia requer atenção e cuidados permanentes e compete aos cidadãos proteger e zelar peloEstado Democrático, prevenindo a proliferação de indivíduos que são como Eichmann, semelhantes ao 'joio no campo', descrito por Hannah Arendt,representados por indivíduos que, pela obediência cega às ordens e à burocracia, se tornam ameaças ao bem comum e à própria essência do regime democrático (Idem, ibidem, p. 192).

Ao analisar pensadores clássicos e contemporâneos, observa-se a crescente fragilização das democracias modernas, evidenciada pela desintegração das instituições democráticas e o enfraquecimento da ação cidadã.Hannah Arendt (1999) alerta que a obediência cega à burocracia e incapacidade de pensar criticamente comprometem os fundamentosdemocráticos, tornando os cidadãos cúmplices de práticas de caráter autoritário. Steven Levitsky e Daniel Ziblatt (2018)complementam essa perspectiva ao identificarquatro sinaisde instabilidade das instituições democráticas:

- Rejeição às regras do jogo democrático;
- Negação da legitimidade dos adversários;
- Tolerância à violência política;
- Restrição às liberdades civis, inclusive da mídia.

Tais fatores demostram que a democracia se constituida combinação entre múltiplos elementos quesão fundamentais para a manutenção da vida em sociedade, dentre os quais se destacama separação de poderes, o pluralismo político,eleições livres e periódicas,igualdade perante a lei. Contudo, a execuçãodesses componentesé ameaçada quando predomina a razão instrumental que é a plena utilização da técnica da razão sem uma reflexão prévia, fazendo da capacidade racional um mero instrumentousado para fins práticos, utilitários, ou sem finalidade em si mesma.A escola de Frankfurt contestava o uso da técnica, quando ela se tornava um instrumento de controle social,reproduzindo os mesmos padrões de

comportamento nas pessoas, limitando a autonomiados indivíduos, de modo que até mesmo os alicerces da democracia se viam ameaçadosna Europa daquela época.

As democracias contemporâneas vêm sendo constantemente ameaçadas pela intensificação de discursos extremistas, resultando em uma crescente polarização pelo mundo,enfraquecendo as instituições democráticas, que abrem um espaço para líderes autoritários que se apresentam como democratas, mas cujas intenções contrariam os fundamentos de um Estado Democrático. A democracia norte-americana está em perigo? – perguntam Levitsky e Ziblatt (2018),imaginar que a democracia dos Estados Unidos que, por séculos foi considerada modelo excelsior de liberdade para as outras nações, hoje enfrenta grandes desafios e nos leva a refletir que nenhuma democracia está totalmente imuneàs ameaças totalitárias.

A escola de Frankfurtquestionou os padrões culturais impostospela indústria cultural, que visaà homogeneização dos produtos culturais, que são produzidos em massa com o objetivo principal de entreter a massa de modo a não questionar e aceitar tudo de forma passiva, que funciona como “pão e circo modernos”,impede a construção da ação reflexiva, fortalecendo o statusquo, limita a pluralidade de ideiase restringe a liberdade individual. A democracia nesse contexto, fica vulnerável,pois, como afirmamLevitsky e Ziblatt (2018): “uma das grandes ironias de como as democracias morrem é que a própria defesa da democracia é muitas vezes usada como pretexto para a sua subversão. Aspirantes a autocratas costumam usar crises econômicas, desastres naturais e, sobretudo, ameaças à segurança – guerras, insurreições armadas ou ataques terroristas – para justificar medidas antidemocráticas”. (Idem, ibidem; p. 108).

O nazismo é um exemplo histórico que ilustra justamente o que Levitsky e Ziblatt descrevem sobre a subversão da democracia, eles semprese utilizam de um pretexto como justificativa, Hitler para se aproximar do poder na Alemanha usou como pretexto a instabilidade política e econômica que a Alemanha estava vivendo e se apresentou como alguém capaz de resolver os problemasdo povo alemão, se colocando como única esperança. Países da AméricaLatina também presenciaram a ascensão de regimes ditatoriais, inclusive no Brasil, com o golpe de 1964 no então presidente da república, João Goulart, cujo motivo alegado pelos militaresera dedeter a "ameaça comunista" que, segundo eles, pairava sobre o país. Assimcomo no nazismo e nas ditaduras da América Latina há sempre um pretexto para justificar ações antidemocráticas e enfraquecer dessa forma as democracias.

4 CONCLUSÃO

Diante da análise dos autores, conclui-se que a democracia apresenta limitaçõesem vários aspectos, especialmente no que tange àsdesigualdades sociais,que fragilizam os valores democráticos em sua realização plena. Fica evidente que a perda destes valoresfaz comque a democracia desfaleça,minando a sua base que é o alicerce que sustenta a democracia,que passa a serum mero capricho da vontade humana.Homens e mulheres podem querer que a sua nação seja democrática,mas, se não houver respeitoaosprocessos legaisdemocráticos,de nada adianta.

Os resultados obtidos demostram que a democracia no Brasil é inconclusa, por causa de uma série de fatores que impedem que a democracia seja completa. Para que ela se completeé necessária a criação de políticaspúblicasque promovam a justiça e a participação política, Paulo Sergio Pinheiro ressalta que mesmo após trinta anos de plena constitucionalidade, não conseguiram debelar, apesar de políticas afirmativas e quotas raciais, o apartheid que prevalece em todos os espaços da vida da população mais vulnerável.Paralelamente,Safatle aponta que a efetivação da democracia permanece inacabada, pois não há igualdadee nem segurança jurídica quevenham a garantir a estabilidadeinstitucional e sendo assim, a população passa a ser um mero objeto do Estado.

Diante da conjuntura atual, a democracia sofre ataques de grupos extremistasque se manifestam por meio da polarização, como demostrado anteriormenteno texto que Arendt nos alertou sobreos riscos que a cidadania corre quando a democracia é atacada, e Levitsky e Ziblattenfatizaram que os algozes do processo democrático,frequentemente se apresentam como verdadeiros defensores dela,utilizando-se de meios institucionais e,tanto Arendt, comoLevitsky e Ziblattem suas reflexões buscaram trazer uma luz interpretativa aos desafios que encontra a democracia. Rousseau também contribui significativamente ao enfatizarque a democracia é a única forma de governo que é capaz de assegurar a liberdade, haja vistoque o homem participariada vida política por meio da vontade geral, assegurando que o povo é soberano, ou seja,é ele quem decide, é o próprio povo por meio do voto.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FIUZA, Igor. “Não é possível perder algo que nunca tivemos: a democracia”, diz Vladimir Safatle. Jornalistas livres, [ONLINE], 17 out. 2019. https://jornalistaslivres.org/nao-e-

possivel-perder-algo-que-nunca-tivemos-a-democracia-diz-vladimir-safatle/. Acesso em: 11 jan. 2020.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. E-book.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **A incompletude da democracia no Brasil e o retrocesso dos direitos humanos**. 2020. Disponível em: https://www.conjur.com.br Acesso em: 17 maio 2025.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Do contrato social**: ensaios sobre a origem das línguas. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

SAFATLE, Wlademir. **Só mais um esforço**. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

SAFATLE, Wlademir. Brasil precisava quebrar ilusão de construir conciliações sem conflito. **Rede Brasil Atual**, [online], 06 ago. 2019. Política. Disponível em: https://jornalggn.com.br/noticia/safatle-brasil-precisava-quebrar-ilusao-de-construir-conciliacoes-sem-conflito/. Acesso em: 11 jan. 20.